Pr. Márcio Valadão

Manassés

A graça da segunda chance



Série Mensagem Nº81

Pr. Márcio Valadão

Manassés
A graça da segunda chance



Série Mensagem Nº81

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição abril de 2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Veremos nesta edição – a de nº 81 da Série Mensagens –, a história de Manassés, filho do rei Ezequias, que pecara contra Deus, mas recebera o seu perdão.

Não há pecado, não há sujeira, que o sangue de Cristo não possa purificar. Talvez você pergunte: *"Há perdão para qualquer tipo de pecado?"* Eu lhe afirmo que sim. Deus não classifica o pecado em ordem crescente ou decrescente. Contudo, há algo que precisa ficar bem claro: para haver perdão dos pecados, é preciso haver arrependimento. E arrependimento é bem diferente de remorso. Também

é preciso haver humilhação. E essas foram algumas das atitudes que Manassés teve diante de Deus. Ele começara tudo de modo errado, mas terminara de maneira diferente, pois como termina é que conta.

Amados leitores, certa ocasião, Jesus dissera:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve" (Mateus 11. 28-30).

"Aprendei comigo". Amados, essa é a minha oração acerca dessa obra:

"Pai, venha vivificar a tua palavra em nossos corações. Venha nos dar a revelação da tua Palavra; venha edificar, venha consolar, venha exortar. Venha Senhor, comunicar vida para que todo o teu povo tenha uma transformação profunda no que diz respeito à compreensão da tua Palavra. Em nome de Jesus derrame a tua unção na vida de todos os que irão ler a tua Palavra para o louvor e a glória do teu nome. Amém!"

Boa leitura!

UM REI: SUA HISTÓRIA E TRAJETÓRIA

Eu quero abordar a história de um homem que fora soberbo, que se afastara, de uma forma tão profunda, dos caminhos de Deus, mas que também fora restaurado graça a sua humildade em reconhecer seus caminhos e o quanto errara. Em 2 Crônicas, capítulo 33, encontramos a história desse homem, que se chamava Manassés. Manassés significa *"Deus me fez esquecer"*. Manassés fora filho do rei Ezequias, um bondoso e fiel rei que andara nos caminhos do Senhor, mas por um momento, não agira de forma correta. Por causa da presença de um grupo

político de Babilônia, Ezequias empolgara-se a ponto de mostrar todas as riquezas do seu reino. Em razão de se vangloriar, abrira brecha para a vaidade na sua vida. Logo depois que a caravana fora embora, o profeta Isaías o repreendera. E dentro de algum tempo, Ezequias adoecera de uma enfermidade de morte. Ele sabia que iria morrer. Até que houve arrependimento sincero. Ezequias chorou e clamou diante de Deus e o Senhor atendeu ao seu pedido, concedendo-lhe mais quinze anos de vida. A Palavra diz: *"Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da vossa vida?"* (Lucas 12.25).

Nesse tempo de quinze anos de vida, Ezequias teve um filho, e o chamara de Manassés, pois queria esquecer toda aquela situação pela qual ele havia passado. Quando Ezequias morreu, Manassés assumira o trono com apenas doze anos. Em 2 Crônicas 33 conta-se a história:

"Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém. Fez o que era mau perante o Senhor, segundo as abominações dos gentios que o Senhor expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel. Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos e, se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu. Edificou altares na Casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre. Também edificou altares a todo exército dos céus nos dois átrios da Casa do Senhor, queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava

pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocar à ira. Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda lei , os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés. Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel. Falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos. Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia. Ele, angustiado, suplicou deveras ao Senhor, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais; fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor era Deus. Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá. Tirou da Casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do Senhor e em

Jerusalém, e os lançou fora da cidade. Restaurou o altar do Senhor, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel. Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor seu Deus. Quanto aos mais atos de Manassés, e à sua oração ao seu Deus, e às palavras dos videntes que lhe falaram no nome do Senhor, Deus de Israel, eis que estão escritos na História dos Reis de Israel. A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que tudo está na História dos Videntes. Assim, Manassés descansou com seus pais e foi sepultado na sua própria casa; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar."

Manassés, aquele que nascera para ser uma lembrança ao seu pai da misericórdia de Deus, ele mesmo se esquecera de Deus e passara a ser exatamente aquilo que o seu próprio nome significava: *"aquele que faz esquecer"*. Esqueceu toda história, quebrou a aliança, jogou tudo fora. Este homem reinou durante cinquenta e cinco anos, e segundo relatos, foi ele quem mandou serrar ao meio o profeta Isaías, que foi profeta no tempo de Manassés.

Quando conhecemos toda a história de Israel, tão gloriosa – os sacerdotes, os profetas, o templo, a riqueza, a beleza, o culto – vemos que havia alegria. Os levitas cantavam durante 24 horas, havia um culto ao Senhor; havia a Arca, o testemunho, a beleza, a revelação da glória. Manassés assumira o trono quando tinha apenas doze anos.

Uma criança, é verdade. Mas claro que havia tutores com ele de maior idade. Mas diz a Palavra no verso 2: *"Fez o que era mau perante o Senhor."*

Muitas vezes, as pessoas acham que o mal é feito perante os homens, mas a preocupação não é ser mau perante os homens, mas perante Deus. Há muitas coisas que os homens fazem, coisas que na nossa cultura é algo plenamente cabível. Há, em nossa cultura, muitos traços de comportamento que são até aplaudidos. Situações em que muitos dizem que pelo fato de todas as pessoas fazerem, não há importância alguma em fazer o mesmo. Mentem e dizem ser por conveniência. Fazem o mal não diante dos homens, mas diante de Deus. Conforme fizera Manassés:

"Fez o que era mau perante o Senhor, segundo as abominações dos gentios que o Senhor expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel."

Quando o Senhor introduziu o povo na Terra, Ele teve de fazer uma limpeza no sentido de tirar todas as pessoas que estavam *"doentes"*, para que não contaminassem o povo de Israel. Contudo, o mal não é só do lado de fora, mas principalmente de dentro, do interior, do coração. Existe aquele mal intrínseco dentro do coração do homem, conforme está escrito na Bíblia:

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?" (Jeremias 17.9).

TAL PAI, TAL FILHO?

Quem pode conhecer o coração do homem? Aquilo que seu pai, Ezequias havia extinguido, como o pecado, o culto e a adoração pagãos, Manassés retomara, em total esquecimento e desobediência ao Senhor.

"Tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos, e se prostrou diante de todo exército dos céus, e o serviu." No verso 4, está escrito que Manassés *"edificou altares na Casa do Senhor"*, ou seja, dentro do Templo, daquele lugar que era santo, de culto, da qual o Senhor tinha dito:

"Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre. Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do Senhor."

Vemos nas Escrituras que *"de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará"* (Gálatas 6.7). Você pode dizer: *"Tudo bem, eu vou ceifar, mas levará muito tempo para que isso aconteça"*. Ainda é dito acerca de Manassés e suas práticas:

"Queimou seus filhos como oferta no vale de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocar à ira. Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés. Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel." (2 Crônicas 33. 6 a 10.)

Procure ver a nação, o rei, até perceber toda a afronta e zombaria contra o Senhor. Apesar disso, ainda lemos no verso 10, na primeira parte: *"Falou o Senhor a Manassés e ao povo [...]"* O Senhor é um Deus que fala, que age. A disciplina de Deus sempre vem depois do amor. Deus ama, ensina e disciplina, para que haja arrependimento, porque a proposta de Deus é trazer o homem de volta para ele. *"Falou o Senhor a Manassés e ao povo [...]"*

Contudo, o relato continua: *"[...] porém, não lhe deram ouvidos."* Talvez você já tenha ouvido falar de uma situação na sua vida e até sabe que está errado. Você tem ouvido uma, duas, três vezes. Mas de nada adianta apenas ouvir. É preciso colocar em prática o que se ouve, em sinal de arrependimento. E arrependimento não é apenas um sentimento, mas atitude, e atitude de mudança, mudança de mente.

Diante do coração empedernido de Manasses, a resposta de Deus:

"Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia."

O levaram para Babilônia porque era lugar de escravo, e não para Jerusalém.

É bem interessante que o caminho do pecado sempre é o da escravidão. E o pior escravo é a pessoa que conhece a verdade e vive na mentira. Porque a pessoa que um dia teve a unção da graça de Deus, a unção da vida, do Senhor, que já provou do maná, que já bebeu da Água Viva da Rocha, que já sentiu a realidade da graça de Deus, não serve para ser escravo.

Aquele homem, Manassés, quer queira, quer não, carregava em seu próprio nome a experiência de seu pai. Há um compromisso do pai que é o de passar para o filho o temor do Senhor. Não é apenas apontar o caminho. *"Ensina a criança NO caminho em que deve andar, e, ainda*

quando for velho não se desviará dele", orienta Salomão em Provérbios 22.6, mas não é penas ensinar *"o"* caminho, mas *"no"* caminho, pois esse é o sentido literal do verso. O que significa que não é apenas apontar o caminho, mas andar nele, sendo o exemplo, o modelo, a referência. Não sei se Ezequias usou essas palavras. Quem sabe ele, como rei, tão ocupado, não passara para o seu filho os princípios do Senhor? Quem sabe ele não entregara seu filho para outras pessoas cuidarem? Quando um pai crente entrega seus filhos para a *"babá eletrônica"* chamada televisão, e permitem que seus filhos fiquem horas e horas se *"drogando"* com desenhos de lobisomens, fantasmas, demônios, feiticeiros, de violência e toda aquela opressão, não instruindo-os na Palavra, surgem então as situações, a ponto de se perguntarem:

"Por que meu filho está tão rebelde? Por que meu filho adolescente não quer nada com a igreja? Por que meu filho se rebelou? Por que ele está assim, dessa maneira?"

DE VOLTA AO CAMINHO

Hoje, há uma palavra forte do Senhor que é uma chamada ao arrependimento. Você tem passado por experiências gloriosas com Deus. Ezequias experimentou algo tão lindo! Quinze anos da sua vida. Ele estava morrendo e o Senhor lhe concedeu a restauração completa. Ele deveria aproveitar esses quinze anos. Seu filho, Manassés, nascera nesse período e ele podia ter passado para ele os princípios e os valores da Palavra. Mas não foi o que fez. Se Ezequias pudesse ter visto o seu filho preso por ganchos, amarrado! Ele que nasceu filho de rei; ele que possuía trono! E agora vivendo pior que um escravo. Ele fora enviado para Babilônia. E Babilônia, na Bíblia, é símbolo da cidade satânica, do diabo, da carne.

O nosso espírito é para o Senhor. O Senhor quer ver em você o caráter de Cristo. Podemos dizer que o Senhor deseja olhar para cada um dos filhos dele e dizer: *"Tal pai, tal filho"*. Olhar e sentir alegria em ver que os seus filhos estão crescendo em graça e conhecimento. Ele, como Pai amoroso que é, nos deixou e nos ensinou caminhar segundo a vontade dele. Creio que quando um filho seu comete o pecado, Ele se entristece, porém, não se sente culpado por não ter lhe ensinado a verdade. Ao contrário de alguns pais naturais que não ensinam os filhos no caminho, e depois não entendem porque eles estão apenas lhe dando desgosto.

Se você, querido leitor, quer realmente ser um estímulo para seu filho, saiba que há um ensino para você que fora chamado para ser rei e sacerdote. A proposta primeira do Senhor é que pudéssemos reinar. Está escrito no verso 12 de 2 Crônicas 33 acerca de Ezequias, primeira parte do verso: *"Ele angustiado..."* (verso 12). Triste é que muitas pessoas só valorizam algo ou alguém após tê-los perdido.

Certa vez eu fui visitar uma pessoa acidentada no hospital, que estava deitada em um colchão de água, tetraplégica. Ela olhou para mim e disse:

"Pastor, se Deus me curar, eu vou servir ao Senhor pelo resto da minha vida". Por que ele não se deu ao Senhor antes do acidente? Por que se dar ao Senhor como se fosse uma troca? *"Se Tu me deres isto, então eu vou me consagrar"*. Por que dedicar o resto ao Senhor, sendo que

podemos oferecer o nosso melhor (e por inteiro) a Ele? Por que só quando as pessoas entram desespero, em uma situação horrível, é que buscam ao Senhor? A dedicação ao Senhor é uma expressão de amor, quando os nossos olhos são abertos para vermos o quanto Ele vale, o quanto Ele merece, o quanto Ele é digno. Diz a Palavra: *"O amor de Cristo nos constrange"* (2 Coríntios 5.14).

O verso 12 então diz: *"Ele, angustiado, suplicou ao Senhor, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais."*

Interessante que não está escrito que ele se humilhou diante do seu Deus, mas, do Deus de seus pais, um Deus que ele ouviu falar. Não era o Deus que ele conhecia. E eis a responsabilidade para nós, como pais: que nossos filhos não venham a dizer *"Deus dos meus pais"*, mas, *"o meu Deus"*.

Há necessidade de nossos filhos conhecerem realmente ao Senhor. Existe uma grande condição ao orar, e nós vamos aprender. *"Ele, angustiado, suplicou deveras ao Senhor, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais."* Muito se humilhou. *"Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes"*, escreveu Tiago (capítulo 4, verso 6. Muitas pessoas oram, oram e oram. E por que não têm a resposta? Porque Deus resiste ao soberbo. Não adiantava Manassés orar. Havia uma necessidade profunda na sua vida e seu coração precisava ser quebrado. Ele precisava chegar aos limites da sua força. *"E muito se humilhou perante o Deus de seus pais; fez-lhe oração."*

Primeiro, ele se humilhou. Em seguida, foi orar. Há muitas pessoas que querem orar sem se humilhar. Contudo, *"Deus resiste ao soberbo"*. O que está impedindo que os céus se abram pode ser a ausência de humilhação. *"Fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino."*

A REFORMA CONTINUA. A RESTAURAÇÃO TAMBÉM

Não conheço, na Bíblia, uma pessoa mais desgraçada que Manassés, ninguém que procurou fazer tanta afronta a Deus como ele. Em toda a Bíblia não há um homem que tenha se levantado com tanta arrogância contra Deus como ele. Deus não procura desforra. Ele quer revelar a sua graça e o seu amor. O prazer do Senhor é demonstrar a sua misericórdia.

"Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a

súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor era Deus."

A humilhação, a oração, são algo que toca o coração do Senhor. E diz a Palavra que o Senhor o trouxe de volta para Jerusalém. Lugar de filho de Deus é em Jerusalém, não em Babilônia. O lugar do pródigo é na casa do Pai. Agora, veja o verso 14:

"Depois disto, edificou o muro de fora da cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá."

Qual o sentido espiritual desta realidade? Quando voltou, antes de tomar o trono, ele ergueu muros muito altos e colocou chefes militares em todas as cidades fortificadas. Nós sabemos que a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra os espíritos do mal e, dentro dessa luta espiritual, ou você vai viver como Manassés, longe do Senhor, ou vai se voltar para o Senhor. Todos nós estivemos em Babilônia, amarrados. Mas a graça do Senhor nos libertou e, pela fé, voltamos para Jerusalém. E agora, há uma necessidade tremenda de edificarmos muros, e muros bem altos.

Muro faz a separação. Na vida do crente, ele tem de ter a consciência desse muro, de um muro espiritual à sua volta. A Palavra diz: *"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o teme e os livra"* (Salmo 34.7). Ou seja, o muro não é feito de pedras e tijolos. É uma proteção espiritual à sua volta. E tem de ser um muro alto.

Edifique um muro à sua volta. De que forma? Com

a sua vida, com o seu testemunho, com o seu relacionamento com o Senhor, com a sua vida de oração e de dependência do Senhor, com a comunhão com a Igreja. Diz a Palavra: *"Colocou chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá"*. Depois que ele edificou os muros, veja o que ele fez (verso 15):

"Tirou da Casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do Senhor e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade."

Tudo, aquela vida do passado, ele jogou fora. Se você também, após ter recebido a Jesus, não lançou fora coisas que afrontam ao Senhor, saiba que é preciso fazê-lo logo, enquanto ainda é tempo. Então, examine a sua vida. Veja como você tem vivido, se agradando ao Senhor ou ao pecado, ao desejo da carne.

O verso 16 diz depois que ele fez aquela limpeza: *"Restaurou o altar do Senhor"*. Eu te pergunto: como está o altar do Senhor? Manassés *"restaurou o altar do Senhor, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel. Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor, seu Deus."* No versículo 18 está escrito: *"Quanto aos mais atos de Manassés"*, e no verso19, lemos:

"A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse."

A soberba é o inverso da humildade. Jesus disse: *"Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração"* (Mateus 11.29). Já o arrependimento tem de provocar mudança de vida. Existe a necessidade de uma limpeza, de uma transformação.

"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai." (Colossenses 3, versos 12 a 17.)

Jesus falou sobre dois jovens que oravam (Lucas 18.9-14). Um ficou diante do Senhor. Batia no peito e dizia: *"Senhor, tu sabes que eu não sou como aquele publicano, eu faço isso e aquilo, eu sou isso e isto"*. Mas o outro, quebrantado diante do Senhor, dizia: *"Senhor, sê propício a mim, pecador"*. Jesus então perguntou: *"Qual dos dois saiu justificado?"* A resposta: *"O que se humilhou"*.

Em 2 Crônicas 7.14 está escrito:

"Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei do céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra".

Nós somos a Igreja do Senhor, e no momento em que a Igreja deixar de ter uma total dependência do Senhor, de achar que a nossa força é alguma coisa, que sabemos e podemos fazer e acontecer, pois estaremos fazendo a mesma coisa que Manassés. *"Deus resiste aos soberbos, mas concede a sua graça aos humildes."*

CONCLUSÃO

A nossa fé se traduz em um relacionamento com Jesus. Não somos e nem devemos ser religiosos. Temos um relacionamento com o Senhor. Esse relacionamento se deu por meio de Jesus Cristo, o Filho do Deus Altíssimo. A Palavra diz: *"Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo"* (2 Coríntios 5.19). Jesus é o nosso modelo, mas temos também o modelo dos seguidores do Senhor. Paulo disse: *"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo"* (1 Coríntios 11.1).

Paulo se espelhava no Senhor. Seus discípulos se espelhavam em Paulo. O que Deus deseja é que nossa vida, nosso comportamento, nossa maneira de ser, seja um modelo. Nosso lar, um modelo; cada um de nós, um modelo. Deus deseja que nós sejamos semelhantes ao seu Filho, Jesus.

Amado leitor, não existe nada na Bíblia que esteja nela

só por estar. A Palavra diz: *"Tudo quanto, outrora, foi escrito, para o nosso ensino foi escrito"* (Romanos 15.4). Tudo o que foi escrito foi para o nosso tempo, para a nossa admoestação. O propósito de Deus foi sempre o de ter você semelhante ao seu próprio Filho Jesus Cristo. No Antigo Testamento não havia o entendimento que temos hoje, já que muitos não conheciam, de uma maneira tão prática, tão tangível, a realidade da pessoa de Jesus. O povo tinha a promessa, e olhava para o futuro como olhamos para o passado. Eles até tinham o conhecimento da Palavra, mas não do Senhor.

Somos filhos de Deus. Manassés esqueceu a história do seu povo, os ensinamentos do seu pai, mas voltara e se humilhara. Deus é um Deus de uma segunda chance. Segure-a e reine e viva para o louvor da sua glória. Em tom de encerramento, o convido, querido leitor, a fazer esta oração:

"Pai, quero colocar a vida de cada irmão diante de ti. Que sobre todos eles haja a tua graça. Na autoridade do nome de Jesus, quebro as amarras, desfaço os laços do inimigo e os trago, pela fé, de Babilônia para Jerusalém, onde seus filhos podem assumir a posição para reinar contigo. Meu Pai, edifica esta Palavra no coração de cada irmão para que haja o resultado, as mudanças no coração. Em nome de Jesus, amém!"

Que Deus o abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *"Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus." (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim." (Jo 14.6)..*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome." (Jo 1.12a.) "Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação."* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

"Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém".

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com